

I'm not a robot























# A sociedade feudal marc bloch

Revista Sociologia em Rede. V. 9, n. 9, 2019, 2019Conhecido e admirado por um grupo bastante numeroso de estudiosos, com muitas teses acadêmicas que lhe têm sido dedicadas, na Alemanha como em outros países da Europa e América do Norte e, mesmo, algumas, no Brasil, Ernst Bloch, contudo, não tem estado presente nas discussões predominantes da academia e da mídia neste começo de século XXI e, se nos anos da moda do marxismo podia parecer demasiado utópico ou herético para os ortodoxos da doutrina do socialismo científico, em tempos de pósmodernismo e pós-marxismo mantém um discreto lugar à margem, pelo que me parece interessante, ainda hoje, ao abordar um aspecto de seu pensamento, começar pela apresentação do filósofo, sua vida e sua obra. Ernst Bloch nasceu a 8 de julho de 1885, em Ludwigshafen, Alemanha. Filho de uma família de origem judaica, viveu intensamente o drama dos judeus alemães no século XX. Por outro lado, a situação geográfica especial de Ludwigshafen, frente a Mannheim, segundo ele próprio viria a afirmar, influenciou sua consciência ao mesmo tempo socialista, solidária com a classe operária, cuja situação era clamorosa na Ludwigshafen industrial, e humanista, ávida da cultura artística clássica, esta que brilhava nos salões da Mannheim imperial. Bloch estudou Música, Filologia, Física e Filosofia: de 1908 a 1911, em Berlim, onde foi colega de Georg Simmel; de 1911 a 1914, em Heidelberg, onde foi aluno de Max Weber e colega de Karl Jaspers e Georg Lukács, com quem desenvolveu longa afinidade. Formado Edição Editora Idioma Temática Dimensões Peso Ask the publishers to restore access to 500,000+ books. O livro "A Sociedade Feudal", escrito pelo historiador francês Marc Bloch, é uma obra fundamental para entender a Idade Média europeia. Publicado em 1939, o livro apresenta uma análise abrangente da sociedade feudal, desde suas origens até sua decadência. O FeudalismoO feudalismo foi um sistema político, econômico e social que predominou na Europa durante a Idade Média. Caracterizava-se pela descentralização do poder, pela hierarquia social e pela economia agrária.A Hierarquia FeudalA sociedade feudal era organizada em uma hierarquia rígida, com o rei no topo. Abaixo do rei, vinham os senhores feudais, que eram os donos das terras. Os senhores feudais eram seguidos pelos cavaleiros, que eram os guerreiros que protegiam os senhores e suas terras. Na base da hierarquia, estavam os servos, que eram os camponeses que trabalhavam nas terras dos senhores feudais. A Economia FeudalA economia feudal era baseada na agricultura. Os servos trabalhavam nas terras dos senhores feudais e pagavam impostos em troca de proteção. Os senhores feudais também cobravam impostos dos comerciantes que passavam por suas terras.A Cultura FeudalA cultura feudal era fortemente influenciada pela Igreja Católica. A Igreja era a principal instituição religiosa e cultural da época. Os mosteiros eram os centros de aprendizagem e cultura. A arte e a literatura feudais eram marcadas pela religiosidade e pelo simbolismo.A Decadência do FeudalismoO feudalismo começou a declinar no final da Idade Média. O crescimento das cidades e o desenvolvimento do comércio enfraqueceram o poder dos senhores feudais. As monarquias nacionais também começaram a se fortalecer e a centralizar o poder. O feudalismo foi finalmente extinto com a Revolução Francesa, em 1789.Conclusão"A Sociedade Feudal" é uma obra essencial para entender a Idade Média europeia. O livro apresenta uma análise abrangente da sociedade feudal, desde suas origens até sua decadência. É uma leitura obrigatória para estudantes de história, ciências sociais e humanidades.Sobre o AutorMarc Bloch (1886-1944) foi um historiador francês. É considerado um dos fundadores da historiografia moderna. Bloch foi professor na Universidade de Estrasburgo e na Sorbonne. Durante a Segunda Guerra Mundial, Bloch lutou na Resistência Francesa e foi capturado e executado pelos nazistas em 1944. Nesta obra pioneira e monumental, Marc Bloch - um dos mais renomados historiadores do século XX - extrapola os limites alcançados pelos estudos medievalistas e desvenda o que está além das instituições e dos poderes político, jurídico e religioso:o feudalismo como força viva;o homem, a partir de seu modo de viver e de pensar;os principais traços da civilização europeia entre metade do século IX e o início do século XIII.Adotando um enfoque interdisciplinar, o autor supera os limites das abordagens restritas ao estudo técnico e cumpre seu objetivo de decompor a estrutura da sociedade feudal - desde as origens e a natureza do feudo, passando pelas relações familiares e as relações de dependência, seus rituais, hábitos e costumes sociais - e desnudar o percurso que conduziu as sociedades feudais ao que viriam a se tornar os Estados-nação.Bloch significou um verdadeiro tour de force para a escrita histórica. Nesta obra, expressa com clareza o teor de sua contribuição para a história medieval, a variedade de fontes empregada em seus estudos e o rigor de sua análise.Modelo que permanece ainda hoje amplamente utilizado por historiadores e pesquisadores das novas gerações. Essa seção do site visa oferecer informações detalhadas sobre livros de História. Assim que tivermos fotos detalhadas do conteúdo dos livros faremos a adição ao site, com o tempo iremos adicionando as resenhas dos livros conforme as obras forem sendo lidas pela equipe do site. Nossa site já conta com 1665 livros e 1229 autores cadastrados. Última atualização da seção:17 de maio de 2025 Jump to ratings and reviewsSinopse: Nesta obra pioneira e monumental, Marc Bloch - um dos mais renomados historiadores do século XX - extrapola os limites alcançados pelos estudos medievalistas e desvenda o que está além das instituições e dos poderes político, jurídico e religioso: o feudalismo como força viva; o homem, a partir de seu modo de viver e de pensar; os principais traços da civilização europeia entre a metade do século IX e o início do século XIII. Adotando um enfoque interdisciplinar, o autor supera os limites das abordagens restritas ao estudo técnico e cumpre seu objetivo de decompor a estrutura da sociedade feudal - desde as origens e a natureza do feudo, passando pelas relações familiares e as relações de dependência, seus rituais, hábitos e costumes sociais - e desnudar o percurso que conduziu as sociedades feudais ao que viriam a se tornar os Estados-nação. Bloch significou um verdadeiro tour de force para a escrita histórica. Nesta obra, expressa com clareza o teor de sua contribuição para a história medieval, a variedade de fontes empregada em seus estudos e o rigor de sua análise. Modelo que permanece ainda hoje amplamente utilizado por historiadores e pesquisadores das novas gerações. Este trabalho notável, inovador e sempre atual, que introduziu gerações de estudantes e historiadores do período feudal, é obra de referência para todo estudioso da Idade Média e constitui o ponto de partida necessário para todos os que desejam se aventurar pelo universo complexo e intrigante da feudalidade europeia e no passado e no presente da Europa Ocidental. "Este é um daqueles livros raros [...] que nenhuma pessoa inteligente poderia ler sem prazer, interesse e entusiasmo. O livro de Bloch nos dá a anatomia de uma era." - Geoffrey Barraclough, The Observer "Poucos se dedicaram à formidável tarefa de reconstruir e analisar um ambiente humano completo; menos ainda conseguiram. Bloch se atreveu a fazer isso e foi bem-sucedido [...]" - Charles Garside, Yale Review "[...] Um livro para leitores inteligentes interessados no passado vivo da Europa." - C. V. Wedgwood, The Daily TelegraphSobre o autor: Marc Bloch (1886 - 1944), historiador francês nascido em Lyon, foi durante muitos anos professor de História medieval na Universidade de Estrasburgo, antes de assumir a cadeira de História económica na Sorbonne, em 1936. Atuou na Primeira Guerra Mundial, tendo sido condecorado com a Croix de Guerre, a Medalha Militar e da Legião de Honra. Em 1939, aos 53 anos de idade, se ofereceu para o serviço ativo na Segunda Guerra Mundial. Depois da queda da França em 1940, foi para o Sul, onde lecionou nas universidades de Clermont Ferrand e Montpellier. Quando o Sul também foi ocupado, juntou-se à Resistência. Capturado pela Gestapo, foi torturado e finalmente baleado e morto em 16 de junho de 1944. Ficou conhecido por seus estudos pioneiros sobre a história rural francesa e a sociedade feudal, e por sua obra póstuma The historian's craft. Foi co-fundador da Escola dos Annales, à qual sua contribuição com os estudos da história social francesa rendeu uma reputação que se estendeu para além da Europa. Sua metodologia, assim como a de seus colegas, consistiu em não se limitar ao estudo de documentos escritos, mas considerar materiais artísticos, arqueológicos e até mesmo a numismática. Defensor ainda da singularidade das ciências humanas, buscou a utilização permanente do método comparativo e fomentou entre os historiadores o trabalho multidisciplinar e colaborativo.Sobre o tradutor: Laurent de Saes é graduado em Direito pela USP. Mestre e Doutor em História Social pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, com dissertação premiada na Série Teses e Dissertações e tese vencedora do Prêmio Tese Destaque USP 2014 na área de Ciências humanas. Atua há mais de quinze anos como tradutor, com experiência nas áreas jurídica, científica e literária. 87 people are currently reading 1,024 people want to read Marc Léopold Benjamin Bloch (6 July 1886 in Lyon - 16 June 1944 in Saint-Didier-de-Formans) was a medieval historian, University Professor and French Army officer. Bloch was a founder of the Annales School, best known for his pioneering studies French Rural History and Feudal Society and his posthumously-published unfinished meditation on the writing of history, The Historian's Craft. He was captured and shot by the Gestapo during the German occupation of France for his work in the French Resistance. Displaying 1 - 26 of 26 reviews February 3, 2020 «A sociedade feudal» não é livro que se recomende a quem queira uma introdução a esse período histórico que conhecemos como Idade Média. Primeiro porque o título angulado é simultaneamente fechado. Explique-me melhor: grande parte do livro trata efectivamente das relações feudo-vassálicas, das suas motivações, consequências e variações, pese embora a ampla contextualização e introdução de tópicos convergentes. É, portanto, um livro de síntese, sim, mas sobretudo de tese. Segundo, porque mesmo as explanações mais gerais têm como foco as regiões da Europa central e os países anglo-saxónicos. Não culpemos Bloch, cuja erudição é por demais evidenciada em todo o livro, mas de facto para leitores de um país como o nosso poderá sempre ficar a ideia de que aqui nas Espanhas não se passava nada; que estávamos à margem, já nessa altura. Não foi nada disso, como sabemos, mas essas contas não são para aqui chamadas. De resto, toda e qualquer investigação histórica tem balizas cronológicas e espaciais (mesmo os autores da chamada «Big History», hoje muito em voga). Não posso dizer que me delicio com todas as páginas, muitas foram penosas, mas o cômputo geral é mais que positivo. Bloch é ainda hoje um dos grandes mestres de qualquer medievalista.August 20, 2017 This review was first published on my blog here.The foreword to this Routledge Classics edition, by Geoffrey Kozol, starts by asking, "Why read a work of history written over seventy years ago?" Clearly, after such a long time, a scholarly work of this kind no longer represents current knowledge and understanding of the subject matter, any more than earlier historical classics like Gibbons' Decline and Fall of the Roman Empire or Carlyle's history of The French Revolution do. Each of the books mentioned, including this one, has good reasons why you might want to read them. Three in particular are common to all of them: they have all been influential in one way or another; they are all quite general overviews of topics often treated on a smaller scale by specialists; and they are all of high literary quality.In Feudal Society Bloch attempts a study of several centuries of Western European social history, analysing the genesis, flowering and eventual modification into something else of the culture known as "feudal" - that is, based around vassal/overlord relationships, tied to land grants (fees, the origin of the word feudal). Given the fragmentary state of the documentary record, especially in the early years going beyond the major chronicles to understand the society is hard work, but in this book Bloch uses a huge array of small scale records (mainly legal documents) to produce as full a picture as possible. To research this way is now far more common, but the scale of the project in this case means that it is still an impressive synthesis - indeed, it would be fair to say that Bloch is phenomenally successful. Naïve historical accounts, in any era, tend to paint a picture of society as though it remains the same over long periods of time, so that Roman customs and fashion appear to be constant from the late Republic to the end of the Empire, for instance, or (more relevantly) as though feudalism as an organising principle sprang into being in the tenth century and then was replaced during the fifteenth, and was the same in France, Germany, Italy and even England after the cataclysm of 1066. It is clear that these pictures are nonsensical, and Bloch of course gives a far more nuanced and subtle description of a culture which was never uniform, and which developed significantly over time. Bloch identifies the economic downturn of the late Carolingian era and the disruptions to social order and centralised power at the time of the Magyar and Viking raids as causes of the adoption of personal vassalage and serf labour in the manorial system, as a development of Germanic and Roman customs. The argument is convincing, but I would like to read a modern equivalent of this book to see how today's scholarship has modified this viewpoint. That is, of course, if there is a modern historian with such detailed and widespread knowledge and understanding. At the end of Feudal Society, Bloch suggests that one area which could the focus of further study is how European feudalism is related to other historical cultures which have been described using the word. He discusses in particular the Japan of the samurai, and describes a number of significant differences from medieval western Europe. Although I don't think it's all that clear from the text, I'm sure that Bloch was perfectly well aware that the use of the "feudal" label for Japan is based on superficial likenesses: the real interest is to look at how and why the similarities and differences on opposite sides of the globe. Overall, Feudal Society is an inspiring classic from "the father of scientific history", and, like Carlyle and Gibbon, deserves to be read and remembered.April 8, 2020 C'est peut-être parce que je viens de terminer La Famille en Europe de Jack Goody mais j'ai été surpris que Marc Bloch mentionne aussi peu le rôle du christianisme dans l'affaiblissement des liens de parenté qui selon lui favorisa le développement du féodalisme. Ce serait ma seule remarque sur ce magnifique essai que j'ai lu à la suite des conseils de lecture donnés par Jon Elster dans Nuts and Bolts. Je retiens enfin la belle idée de Bloch l'idée que le pouvoir est une convention entre deux personnes, que l'une peut éventuellement rompre en cas de manquement de l'autre. Les dernières lignes de ce beau livre: "Dans cet accent, mis sur l'idée d'une convention, capable de lier les pouvoirs, réside l'originalité de notre féodalité à nous. Par là, si dur aux petits qu'ait été ce régime, il a véritablement légué à nos civilisations quelque chose dont nous souhaitons vivre encore." February 3, 2013 I used excerpts from Bloch's magisterial work for several years in teaching the history of historical writing, but I had never read the whole book. Now that I have, I more fully recognize its significance in the development of historical methodology, as Bloch uses techniques from sociology and anthropology to more fully understand feudal society. But the resulting book is not an easy read. As a historian of the United States I have done little reading on the Medieval period of European history and thus have little background on the subject. Furthermore, Bloch's work is relentlessly analytical rather than narrative in nature. I learned much but there was even more that I didn't absorb. If I was teaching this period I would find this book essential, but I would need to study it rather than simply read it. March 7, 2021 This modern reissue of Marc Bloch's great study of feudal society in medieval Europe, first published in France in the fatal year of 1940, and in English in 1961, represents one of the founding texts of medieval social history, which, although, as the author intended, superseded by more accurate and detailed studies, still after over eighty years provides a valuable introduction to understanding how medieval communities functioned within an interconnected and increasingly hierarchical structure based upon land and service. The period Bloch identifies as the feudal age runs from the late ninth century and the break up of the Carolingian empire for around four centuries until the emergence of the national monarchies from the fourteenth century onwards, and is divided by the author into two distinct feudal ages, the first, c.900-1100, being based upon vassalage and personal service, and the second, c.1100-1300, as the fief as the basis of political society developed, based upon land and money rents and the manorial system. Today, such a distinction is no longer accepted, with the importance of land as the basis of service in the earlier era and the continuance of labour service into the fourteenth century better understood, however, Bloch's over-rigid approach, if, perhaps, a product of contemporary Marxist socio-economic classifications, is still useful in delineating differences in feudal relations, if not in identifying a chronological progression, while still providing an explanatory framework for how occupation of land in return for homage and service evolved into land as property in the early modern period. So, Bloch divides the feudal period into his two parts, the first focused upon human bonds between lord and vassal, and the second upon relations based upon land and social class, and, accordingly, he divides the book into two volumes to examine these differing feudal structures in turn. The book begins with a now rejected explanation for the emergence of feudalism based upon the invasions of western Europe by the Northmen and the Hungarians, a hypothesis in tune with the theories of Henri Pirenne current at the time of writing, and while not seeking an overtly causal explanation for feudalism, Bloch explains how the system developed at a time when weak monarchies and growing anarchy led men to place themselves and their land, willingly and unwillingly, under the lordship of more powerful men for protection - commendation - who in turn took them into their protection in exchange for them rendering service in their household and as soldiers. However, this somewhat ignores that such protective relations had already emerged in post-antiquity and that the Germanic invaders, the Franks and the Saxons, had adapted their pre-existing practices based upon tribe and kinship to western settlement, the manorial system, and the remnants of Roman socio-political and administrative structures, so that the Merovingian and Carolingian states were themselves more feudal than Bloch suggests. It is on the Frankish lands that constituted the Carolingian empire that Bloch focuses, regarding these as the breeding ground for the feudal system as the political structure broke down in the late ninth century, and this is both a strength and a weakness. The strength is that this allows for a comparative approach to how what Bloch calls the first feudal age develops in West and East Francia and how these different but related forms help to explain how the kingdom of France and the German empire developed as two separate polities both claiming the same Carolingian heritage. However, the weakness is that this tends to diminish the importance of non-Frankish feudal experiences in Saxony, the Lombard kingdom of Italy, and most pertinently, the particularity of Normandy and of Anglo-Saxon and Anglo-Norman England, whose differing frameworks of feudal land tenure and service are undervalued except in so far as they relate to similarities in France and Riparian Germany. Yet, this is a minor quibble in a book written by a French historian at a time when the historiography of medieval England was still dominated by political and administrative analysis, and when it was this book which was to stimulate much later work in medieval English social history. Simply, it is harsh to criticise Bloch for failing to investigate English society, when the contemporary published primary and secondary material was still so limited. It is from his deep knowledge of France that Bloch builds his study of chivalry and knighthood, and explains how from knighthood a nobility came into being atop the feudal hierarchy, but which had to co-exist within the increasingly powerful structure of monarchies whose administrative and judicial competence was developing outside of but alongside the feudal land structure. However, as Bloch also shows, while knighthood and the culture of military service as the prerequisite for social status saw the nobility develop into a separate legal class in France, in England, while nobility conferred social status, the more centralised governmental system, the common law and its mostly equal treatment of all freemen, and the increasingly sophisticated means of land holding and transfer resulting from subinfeudation meant such a caste did not develop. As this study ends at the beginning of the fourteenth century, there is no examination of what has come to be called 'bastard feudalism', but Bloch does remark how livery and maintenance in England came to pervert the social system based upon land and military service and led to a relative reversal to social ties based upon personal relations separate from the direct infestation of retainers and centred upon the noble household, the affinity, and 'good lordship'. Accepting Bloch's analysis, one might ask just how feudal was 'bastard feudalism', and just how far the fourteenth and fifteenth centuries can be regarded as proto-capitalist rather than feudal? What is for sure is that feudal is not a synonym for medieval, with the feudal system being, according to Bloch, a discrete social and economic system based upon fealty and land which extended in western Europe from c.900 to c.1300 within the greater medieval period between antiquity/late antiquity and early modern capitalism. This work remains a valuable contribution to understanding feudal Europe, but it does have weakness, implicitly accepting the theory that feudalism was a precursor to capitalism without recognising the importance of money and material exchange in feudal societies, and inadequately incorporating the experiences of not only England, but also Scandinavia and the Italian city states into an analysis of feudal society that is focused primarily upon the areas with Carolingian Francia that came to be France and western Germany. Nonetheless, this remains a remarkable contribution to historical scholarship, a worthy memorial to a great historian and one of the founders of medieval social history, and an intelligent and articulate exposition of how during the central middle ages social ties based upon personal relations came to be succeeded by a social structure based upon the possession and ownership of land, and of the effects upon individuals and societies of the wealth, power, and status these conferred.January 7, 2016 Tries to give a complete view of those times around X-XI century Europe. Many details, easy to read and gives his insight to this era. Investigates and thinks about what he's reading. When he doesn't know he doesn't hesitate to say it.November 27, 2012 Il primo libro di storiografia medievale che io abbia letto. Avevo 16 anni e mi ha fatto scoprire la bellezza di una materia completamente affascinante.April 2, 2021 Βιβλίο δύσκολο στην ανάγνωση του, ίσως και λόγω της μετάρρωσης, δίκαιο όμως θεωρείται ένα από τα κορυφαία για τη μεσοτομική ιστοριογραφία, αφού αναδέιπτε στην περιόδο οφείλει να υπάρχει στην βιβλιοθήκη κάθε ιστορικού που σέβεται τον εαυτό του. May 23, 2017 Obra concisa sobre a era denominada feudal, desde o século VIII até o século XIV. Não é leitura casual. O livro foi escrito por um conceituado historiador francês, March Bloch, para pessoas seriamente interessadas em história e que, pela natureza concisa do livro, o irão obrigaríamente usar como ponto de partida para os seus próprios estudos (que é o que pretendo fazer). O livro traça as origens do sistema feudal, desde o desmembramento do Império Romano do Ocidente, com todas as influências que isso teve na sociedade da época até aos fins, quando a sociedade começou a transitar para a Idade Moderna. Recomendo vivamente apenas a pessoas seriamente interessadas no estudo da história medieval. Concise work about the so-called feudal age, from the VIII century to the XIV century. Not a casual reading. This work was written by a renowned french historian, March Block, whose target audience is those seriously interested in studying history who will use it, by its very concise nature, as a starting point to their own academic studies (which I intend to do). This work delves into the origins of the feudal society, after the fall of the Western Roman Empire, and how society evolved, up until the transition to the Early Modern Age. I highly recommend it but only to those seriously-minded in studying medieval history.August 1, 2015 Rich of insights about Europe's feudal society. His analysis and observations are insightful, rich, and even entertaining. I was (particularly) attracted to feudal Europe's relations with Arabs and Muslims, due to my interests. June 21, 2021 Dense reading so not for a light bedtime read but fascinating subject matter. The narrative is interesting and well written if on occasions over detailed and thus overly heavy to read. If you have an interest in this period, I would recommend a read but be warned you may down in the detail in places!!December 1, 2014 Feudalism as written by a Frenchman. Seriously deep. He writes of aspects of history that had never occurred to me. A book for the student of history. Nothing is left out. A member of the French resistance in the second world war this author died at the hands of the Nazis.February 23, 2024 Nie jest to z całego pewności książka łatwa w lekturze. Jako syntezą zjawiska istniejącego w Europie przez długie wieki, posiadającym wiele regionalnych przyczyn wręcz nie mogła ustrzec się długiej formy treści. Nie ulega jednak wątpliwości, że wciąż jest to wartość monografii historycznej, która może stanowić dobrze pierwsze spojrzenie na problem feudalizmu w średniowiecznej Europie.August 12, 2023 This book is dense. It has a plethora of information about how societies were organized in the Middle Ages; mostly in France, Germany, and England, although Bloch does touch on Italy a little. I will say that the concept of feudalism is looked at differently, and the use of the term is debated, but I feel that Bloch had good information and he fairly pointed out the lack of consistency of policy between different regions. I think this book, especially as a foundational text for medieval studies, holds up well with new ideas and theories in medieval societies. On another note, this book is incredibly dense and took a long time to read without having a deadline. While I do see its merit, I would not necessarily recommend it to someone who is not thoroughly invested in medieval studies.historical-writing medieval-info-and-litDecember 27, 2011 Die Entwicklungslinien und -phasen der Feudalgesellschaft im Mittelalter werden nachvollziehbar beschrieben und begründet. Zugleich gelingt es Bloch, die Lebensverhältnisse zu dieser Zeit erahnen zu machen, ohne die Grenzen der Quellenlage zu verschweigen oder zu übertrüben.December 3, 2020 Profesor Mehmet Ali Kılıçbay'un Fransızcasından çevirdiği Fransız Tarih Profesörü Marc Bloch'un "Feodal Toplum" kitabı, Avrupa feodalizminin tarihi ile ilgili Türkçede yayınlanmış en ciddi kitaplardan biridir, dünyaca saygın bir tarih kitabıdır, 900 Sayfalık bir "antsıtlı" kitap, "Feodal Toplum", Avrupa feodalizminin tarihini 11. Yüzyıl'dan 16. Yüzyıl'a bes yüzyılı aşkıştırmışlığı içinde anlatan Marc Bloch'un Tarihçiliğinin sonucusu zengin titizliği ile anlatılmış "Feodal Toplum"u okumadan feodalizm ile ilgili tartışmalar yapmak da yararsızdır. Marc Bloch, "Feodal Toplum"da, Fransa'da, Almanya'da, İspanya'da, Hollanda'da, İngiltere'de, feodalizmin gelişmesini "karşılaştırmalı" bir "sentezci" yaklaşımla - bir "Avrupa feodalizmi" vardır! inceliyor. Marc Bloch, "Feodal Toplum"da, Avrupa feodalizminin toplumsal yapısal çözümlerini yapıyor, "toplumsal sınıflar"ın nasıl geliştiğini, feodal toplumsal yapıların farklı Avrupa ülkelerinde gelişmelerindeki "çelişki"lerle nasıl değiştiklerini açıklıyor. "Feodal Toplum" kitabı, Marc Bloch'un tarihyazımı getirdiği belli eden bir kitap, Marc Bloch "Annals" tarih dergisinin kürükçülerinden biri olarak, yeni bir tarihyazımı metodolojisini tarihçi olarak. September 28, 2023 Reafirma em querer dedicarme a isto. Céntrase sobre todo en Francia, Alemania, Reino Unido en menor medida España, Italia e os países do Norte. Paréceme moi amena para calquera que non sepa do tema é cunha grande cantidade de referencias documentais e bibliográficas para revisar con coñecido e tirar de fíos que deixa. Moi recomendable. April 27, 2020 Impegnativo e especialístico, anche se datato resta attuale ma soprattutto spiega con l'occhio critico di un esperto tanti aspetti storici e dettagli della civiltà feudale. December 14, 2023 Yo quiero mucho a este hombre porque se las aplicó a toda la academia con el uso de la memoria colectiva para el pasado remoto y "oscuro" de la Edad Media, gracias. September 14, 2024 Good perspective on the late 1940s understanding of medieval Europe, with a French bias understandable coming our of WWII. August 9, 2016 El autor analiza en esta obra, ya un clásico de la historiografía sobre el período medieval, el autor trata temas como el modelo feudal de sociedad y las diferentes características de las sociedades feudales de Europa occidental y central, desde la mitad del siglo VIII a finales del XIII. El autor, Marc Bloch, toca puntos clave como: el feudalismo como tipo social y su acción, ¿feudalismo o feudalismos?, características fundamentales del feudalismo europeo y la idea de contrato. La primera parte del trabajo se enfocará en describir las condiciones generales del medio social y a continuación, la constitución de estas relaciones de dependencia de hombre a hombre que han sido las que han dado a la estructura feudal su matiz característico. La segunda parte estará enfocada en el desarrollo de las clases y la organización de los gobiernos. Displaying 1 - 26 of 26 reviewsGet help and learn more about the design. Essa seção do site visa oferecer informações detalhadas sobre livros